nno XXIV. Quinta-feira 28 de Dezembro de 1848. N. 289.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Mingoante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. ✻✻ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Terça. ✻✻ 1.ª oitava. S. Estevão Protomartyr.
27 Quarta. ✻ 2.ª oitava. S. João Apostolo e Evangelista.
28 Quinta. ✻ 3.ª oitava. Os Santos Innocentes.
29 Sexta. S. Thomaz
30 Sabbado. S. Sabino.
31 Domingo. S. Silvestre.

CAMBIOS NO DIA 23 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$100
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Rio-de-Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr.—Ficando Sua Magestade o Imperador inteirado, pela leitura do seu officio n. 7 de 13 do mez findo, da deliberação que V. Exc. tomára de adiar, em varios municipios dessa provincia, a eleição das camaras municipaes e juizes de paz para o dia 17 do corrente, pelas rasões constantes da portaria que por cópia acompanhou o dito officio: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Monte-Alegre*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.—*Ferreira Penna*.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Hei por bem demittir a Francisco Honorio Bezerra de Menezes do posto de commandante superior da guarda nacional dos municipios de Iguarassú e Olinda da provincia de Pernambuco.—Eusebio de Queirós Coitinho Mattoso da Camara, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de dezembro de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Eusebio de Queirós Coitinho Mattoso da Camara*.

MINISTERIO DA GUERRA.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, querendo dar uma prova de quanto lhe foi agradavel o conhecimento da maneira distincta com que no combate de Mussupinho se portaram o coronel graduado José Vicente de Amorim Bezerra, o capitão Izidoro José da Rocha do Brasil, o tenente Manoel Amancio de Almeida, e o cadete Luiz d'Albuquerque Maranhão, houve por bem condecorar o primeiro com a commenda da ordem da Rosa, o segundo com a insignia de official da mesma ordem, e o terceiro com a de cavalleiro da de Christo, e promover o ultimo ao posto de alferes —Felicito-me por ter de communicar a V. Exc. esta imperial resolução, e espero que V. Exc. faça sentir aos agraciados que agora ainda mais se devem esforçar por corresponder ao apreço em que são tidos pelo soberano os seus serviços em prol do restabelecimento da tranquillidade publica, infelizmente alterada nessa provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, 11 de dezembro de 1848.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.—*Ferreira Penna*.

Illm. e Exm. Sr.—Convindo que o governo imperial esteja habilitado para galardoar aquelles individuos do exercito, armada, guarda nacional, ou quaesquer outros, que mais se distingam em cooperar com o mesmo governo nos esforços empregados para que a essa provincia seja restituida a tranquillidade de que se acha privada; cumpre que V. Exc. tenha a seu cuidado informar sobre todos aquelles que se fizerem dignos da alta consideração de Sua Magestade o Imperador.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de dezembro de 1848.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.—*Ferreira Penna*.

1.ª secção.—Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc., n. 49 de 29 de novembro findo, ha por bem approvar a nomeação por V. Exc. feita do brigadeiro commandante das armas José Joaquim Coelho para commandante em chefe das fôrças em operações nessa provincia. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de dezembro de 1848.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de de 1848.—*Ferreira Penna*.

1.ª secção.—Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc. sôb n. 52, de 29 de novembro ultimo, ha por bem approvar a nomeação por V. Exc. feita do capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé João do Rego Barros Falcão para commandar o corpo de policia dessa provincia. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de dezembro de 1848.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.—*Ferreira Penna*.

1.ª secção.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se de proceder ao engajamento de voluntarios para os corpos do exercito, em conformidade do regulamento approvado pelo decreto n. 562 de 18 de novembro ultimo, inclusos por cópia, determina S. M. o Imperador que V. Exc. o ponha desde já em execução nessa provincia, dando-lhes para esse fim a maior publicidade para conhecimento dos individuos que estiverem nas circumstancias de contratar-se, ficando V. Exc. prevenido de que se põe á sua disposição pelo ministerio da fazenda a quantia de 10:000,000 de rs., e que, em estando ella a esgotar-se, deverá participar a esta secretaria de estado para se providenciar em tempo como melhor convier, e no entanto V. Exc. irá remettendo para a côrte os individuos assim contratados.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro em 9 de dezembro de 1848.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.—*Ferreira Penna*.

DECRETO N. 562 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1848.

Approva o regulamento para o contrato de voluntarios para os corpos do exercito.

Hei por bem approvar o regulamento para o contrato de voluntarios para os corpos do exercito, em conformidade do art. 6.º § 21 da lei n. 514 de 28 de outubro findo, que com este baixa, assignado pelo Dr. Manoel Felisardo de Souza e Mello, do meu concelho, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha, encarregado interinamente dos da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 18 de novembro de 1848. Vigesimo-setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Conforme.—*Francisco de Paula Vieira de Azevedo*.

Regulamento para o contrato de voluntarios para os corpos do exercito em conformidade do art. 6.º § 21 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.

Artigo 1.º Os presidentes nas provincias, e o commandante das armas na côrte, contratarão voluntarios para servirem nos corpos do exercito por tempo de seis annos, tendo, além das vantagens concedidas pelas leis anteriores, o premio nunca maior de 200,000 réis aquelles que houverem já servido em qualquer corpo militar pago, e até 150,000 réis os que não estiverem nestas circumstancias.

Art. 2.º Metade do premio acima determinado poderá ser pago á vista, e o resto em prestações de 20,000 mil réis mensaes.

Art. 3.º Para execução do disposto no artigo antecedente, augmentar-se-ha na relação de mostra mensal uma casa com o titulo—Gratificações de engajamento—para nella se lançar a quantia que houver de tirar-se no mez para cada praça.

Art. 4.º Os contratados, emquanto tiverem praça effectiva nos corpos do exercito, terão direito ao respectivo premio; mas, commettendo o crime de deserção pelo qual fôrem sentenciados, ainda que depois tornem a continuar no serviço, ou tendo baixa por qualquer causa que não seja desastre adquirido em acção do serviço ou molestia, perderão o direito á percepção da parte do premio não recebida, desde o dia da baixa em diante.

Art. 5.º Os contratados não assentarão praça sem que uma junta sanitaria declare terem elles a saúde e robustez necessaria para bem servirem. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 18 de novembro de 1848.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Conforme.—*Francisco de Paula Vieira de Azevedo*.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, attendendo ao merecimento, e mais partes que concorrem na pessoa do coronel reformado João Joaquim da Cunha Rego Barros, e usando do direito que lhe confere o artigo 4.º do decreto de 5 de julho de 1836, ha por bem nomea-lo commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Goianna.

Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.

Herculano Ferreira Penna.

O presidente da provincia tem resolvido remover para o commando do 1.º batalhão da guarda nacional do municipio de Goianna, que se acha vago, o tenente-coronel commandante do 1.º batalhão do mesmo municipio, Henrique Luiz da Cunha e Mello.

Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.

Herculano Ferreira Penna.

O presidente da provincia tem resolvido reintegrar no commando do 1.º batalhão da guarda nacional do municipio de Goianna o tenente-coronel reformado Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.

Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848.

Herculano Ferreira Penna.

Illm. e Exm. Sr. — Recebi o officio que V. Ex. dirigio-me com data de 21 do corrente dando-me parte de haver atacado com as fôrças sôb seu commando as dos revoltosos que occupavam a povoação de Cruangy, em n. de 1200, segundo as noticias dadas pelos moradores, tomando-lhes as posições de pois de 8 1/2 horas de combate, no qual tivemos a mui sensivel perda de nove soldados mortos, vinte feridos, incluido o capitão João dos Passos Nepomuceno, e cinco contusos, sendo mais consideravel a do inimigo, que protegido pelas trevas fugio em debandada, deixando no campo dez mortos e treze prisioneiros, além dos feridos que consta terem sido transportados. Ficando sciente de quanto V. Ex. me refere, eu me congratulo com V. Ex. por esta nova vantagem alcançada em favor da causa da legalidade e da ordem, e apreciando quanto devo a certeza que me dá V. Ex. de haver-se a tropa portado com a sua costumada coragem e galhardia, eu espero que V. Ex. em occasião opportuna haja de dar-me circumstanciada informação dos officiaes e praças que mais se distinguiram, alim de que eu tenha a satisfação de fazer chegar seus serviços ao conhecimento do governo imperial, que não deixará certamente de toma-los na consideração de que são dignos.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1848. — *Herculano Ferreira Penna*. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas da provincia.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 23 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o preto Faustino, escravo de Basilio Baptista Branco, por ferimento feito no escravo de D. Maria Lemos de Almeida; o pardo José Leandro Barboza, por se achar pronunciado em crime de morte na pessoa de José Caetano; os paisanos Pedro Antonio da Silva, Francisco José Lourenço, Rufino Pereira de Oliveira, Manoel Martins Santiago, Estevão Paes Barreto e Vicente Ferreira do Nascimento, por desobediencia, e Conrado José Vás, para recruta:—do subdelegado de S.-José, o paisano Constantino José do Nascimento, do qual não consta o motivo da prisão.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro 12 de dezembro.

O *Todos-os-Santos*, entrado na noite de 9 para 10, trouxe-nos datas de Pernambuco até 29 do passado. Não admira o geral interesse que houve em colher-se noticias, attenta a narração do estado da provincia feita pelo *Mercantil*, que, além das trancripções tiradas do *Diario Novo*, fazia os mais negros commentarios sobre a situação em que se havia colloca-do o *monstro* Penna. O partido *liberal*, no dizer delle, triumphava por toda a parte, a deserção da tropa de linha era notavel, e a ponto tal, espalhavam os agentes, que todo o 6.º batalhão se achava nas fileiras liberaes; a população, por um movimento geral e espontaneo, corria ás armas com enthusiasmo difficil de descrever-se; o presidente, assustado por um lado, e por outro ardendo em vingança, continuava a sua obra, mas tinha um pé no palacio e o outro a bordo. Quem lia taes artigos dava os descontos necessarios; porém uma ou outra vez deixava o espirito prender-se por um ou outro facto que não estava longe da verosimilhança. Ahi chega o vapor, e todos querem ainda uma vez certificar-se da sinceridade do *Mercantil*, cujos artigos, ao que me dizem, sahem da penna do deputado Urbano: o *Jornal do Commercio* transcreve as noticias do *Diario Velho*, os quaes são tranquillisadoras; o *Mercantil* vai ao *Diario Novo*, fonte limpa para elle, e diz que os revoltosos se acham vencedores por toda a parte. Aqui transcrevo as palavras com que dá conta das noticias do norte: « Na provincia de Pernambuco o mo-
« vimento progredia de uma maneira espantosa; a
« guerra civil lavrava já por toda a parte; o governo
« só occupava a capital onde se achava encurralado
« protegido unicamente pela tropa de linha, a guar-
« da nacional o hostilisava ou pelo menos o aban-
« donava. O governo tem sido batido em todos os
« encontros, e tem soffrido tremendas derrotas....
« as fôrças liberaes marchavam sobre a capital, o
« movimento já tinha tido formidavel repercussão
« até em Pajaú. »

Isso que fica dito he relativo ao interior; pelo que diz respeito á cidade, continúa elle: « a população
« estava em desespero, e o governo não confiava
« mesmo na tropa de linha, de que tinham sido re-
« baixados muitos inferiores, e aqui chegaram dous
« capitães de linha que fôram agarrados na rua no
« momento da sahida do vapor, e embarcados im-
« mediatamente. Este facto e outros dessa natureza
« tinham já muito desgostado e desmoralisado a
« tropa, que tem soffrido consideravel deserção. As
« persiguições, attentados e depredações eram hor-
« rorosos e incriveis. »

Qual o fim que tinha o *Mercantil* com taes exagerações não o posso eu penetrar; quero sómente crer que por condescendencia com o deputado Urbano se preste a publicar tudo quanto este quer. Sei que muitos luzias puros e sinceros lamentam do fundo d'alma o proceder da folha orgão do partido; e o mesmo padre Marinho, proprietario della, põe as mãos na cabeça, e diz que o estão compromettendo, que he loucura querer-se sustentar o movimento praeiro; tanto mais que nenhum compromisso ha para isso, visto que nas reuniões havidas depois da organisação do actual ministerio, se estabelleceu que em caso algum se tentaria o recurso das armas para dar a quéda no gabinete. Aquelles cujas vistas alcançam um pouco mais longe, e que, conhecedores de nossas cousas, sabem ajuizar dellas, reconhecem que he esse precisamente o meio mais efficaz de firmar por longo tempo o partido saquarema no poder: as revoluções entre nós só servem para dar fôrça ao governo: convençam-se disso, e para sempre renunciem a um tão desgraçado recurso.

O governo está na firme resolução de suffocar quanto antes o movimento praeiro, caso ainda elle continue; para indecisões e expectativas basta o tempo que já se tem perdido. Neste intuito deve embarcar hoje no *Imperatriz*, que deve sahir á tarde para o norte, um contingente de tresentas e quatro praças, commandadas pelo capitão d'artilharia Tristão Pio dos Santos, sendo duzentas e sessenta e quatro de artilharia, e quarenta de cavallaria. Vai tambem armamento e bastante munição. As praças de cavallaria levam até sellins, e chegando lá só precisam cavallos. Deos queira que não seja já preciso o soccorro que vai, e que ao chegar lá ache tudo em paz, como he para desejar por aquelles que amam essa provincia, digna por tantos titulos de melhor ventura.

Talvez já ahi se saiba que, tendo o presidente do Maranhão, Amaral, pedido demissão por motivos particulares e inteiramente de familia, foi nomeado para substitui-lo o desembargador Tosta, bem conhecido pelos seus precedentes, e ainda mais pela posição brilhante que ultimamente occupou na camara, empenhando-se nas discussões mais importantes, principalmente na das incompatibilidades, de que foi um dos mais acerrimos inimigos. He moço de reconhecida habilidade, e geralmente conceituado pelos principios de rigida probidade que professa. Por ora as folhas da opposição ainda nada diceram sobre a nomeação, o que faz crer que não a acham má. He natural que S. Ex. siga no *Imperatriz* para o seu destino, pois me consta que o governo lhe escreve agora recommendando que o faça com a maior presteza que lhe fôr possivel.

O nosso corpo diplomatico acaba de soffrer uma pequena alteração, que talvez ainda se estenda a mais por não haver dinheiro para conserva-lo no pé em que anteriormente estava. Resumido como he sempre, o orçamento de estrangeiros soffreu neste anno, do corpo legislativo, um côrte de quarenta e tantos contos, não obstante haver-se augmentado a verba de cada um dos outros, a ponto de dar-se no fim um excesso, como já notei, de 800 e tantos contos. Para que a cousa se não torne inintelligivel para aquelles que não acompanharam as discussões da camara dos deputados, explicarei a causa da falta de equidade que acima fica notada. Sendo aquelle orçamento o primeiro que foi discutido e votado, quando se estava ainda impressionado pelo seductor programma de Paula Souza, e a camara se mostrava disposta a levar-se pelas exageradas ideias de economias não realisaveis, Souza Franco, aceitando as inspirações daquelle, acquiesceu e concordou em reducções não bem pensadas, que deram em resultado o que acima disse.

Não assim dahi por diante, pois então já a maioria se tinha mostrado ingovernavel, e o presidente do concelho, não tendo fôrças para levar ao cabo a sua obra, vio-se na necessidade de dar parte de doente; e finalmente lá do seu Itú vê talvez com olhos de dôr o caminho differente que tomaram as cousas.

Do que fica dito, portanto, resultou a necessidade de modificar e reduzir o corpo diplomatico; e ainda assim o visconde de Olinda ha de dar-se a perros para ter o dinheiro preciso a satisfazer as necessidades do serviço publico. Como José d'Araujo Ribeiro tinha de vir tomar assento no senado, foi exonerado de ministro residente, e foi nomeado José Maria do Amaral, que está na Belgica, encarregado de negocios em Paris; o secretario de legação da Belgica he mandado para Viena, onde não temos ministro, porque o que lá estava foi mandado para outra parte; Luiz Pereira de Sudré foi nomeado secretario para os Estados Unidos; mas, escusando-se aceitar, por não querer servir sob a direcção do Macedo que quando entrou para a carreira já elle era consul em Paris, foi nomeado em seu lugar o Godinho, addido de legação em Portugal. As vagas que existem não serão naturalmente preenchidas agora.

A Belgica tambem está no systema das economias, e acaba de reduzir o seu corpo diplomatico a tres encarregados de negocios unicamente; em virtude do que foi supprimida a legação do Brasil, e o encarregado de negocios Fritz já fez o seu leilão para retirar-se por qualquer desses dias.

Os officiaes d'artilharia que tiveram ordem de recolher-se a seus corpos, como disse na minha passada, sahiram daqui a 6 do corrente no transporte *Paraná*. Como a monção actualmente he contrária para o norte, creio que o *Imperatriz* irá chegar primeiro, e foi por essa rasão que lhes não escrevi então. Antes tinha sahido a barca *Urania*, pela qual tambem não escrevi, por quequasi nada tinha a accrescentar ao que tinha dito pelo *S.-Salvador*.

Trata-se finalmente de pôr em pratica o projecto de illuminação a gaz, de que ha muito se fallou, mas que não foi avante. O ministro da justiça parece disposto a levar ao cabo essa resolução, e para isso já se fez uma experiencia no largo do Rocio, onde oito lampeões mostraram quanto ganharia o publico com uma illuminação, que sobre dar luz muito mais brilhante he incontestavelmente de muito mais asseio, pois que então não correremos o risco de voltar para casa tendo as casacas estragadas com algumas pastas de azeite, que acontece muitas vezes pingarem dos lampeões. Ha ainda uma outra rasão muito ponderosa pela qual devemos desejar, e o go-

LAR ENCONTRADO

verno esforçar-se para termos a illuminação a gaz: e he que, sendo todo o gaz que aqui se fabrica de agoardente, teremos que essas fabricas serão outros tantos poderosos consumidores de um genero produzido com abundancia no paiz. Os nossos senhores de engenho devem fazer muitos votos pelo uso de gaz, pois que necessariamente deve elevar-se o preço da agoardente; o que não deixa de ter sua importancia para elles. Eu os acompanharei em seus votos.

O coronel Pimentel, que foi commandante da extincta brigada ou artilharia de marinha, está nomeado commandante do 2.° batalhão de artilharia; S. S. deve partir hoje, a tomar conta do commando do corpo, posto que me pareça que isso não seja muito de seu agrado, porque além de sahir das commodidades da côrte, perde uma boa commissão em que se acha, qual a de director de exercicios praticos de artilharia, verdadeira *sine cura*.

Foi nomeado juiz municipal da Caxoeira, na Bahia, um tal bacharel Paranaguá.

O ministro da justiça occupa-se actualmente em organisar um quadro da magistratura, competentemente classificado, e registrado em um grande livro-mestre. Parece a primeira vista que esse trabalho he de mui pouca monta, e que nada custará; porém ninguem imagina as difficuldades com que Euzebio tem lutado, em virtude do mao estado em que se acha a secretaria, e pela confusão e desordem que ha em tudo; sendo que uma das cousas que mais o embaraça he dar destino a trinta e tantos juizes de direito avulsos, que, tendo sido removidos pelos ministerios anteriores, não se lhes deu comarcas. A nós outros, que não sabemos o que se passa lá pelo interior das secretarias, parece que as cousas vão muito bem, e que tudo se acha em seus verdadeiros eixos; no entanto não he assim, e se só na da justiça apparece isso, o que não irá por todas seis!

Declarou-se no dia 4 o luto da côrte, pela morte da rainha mãi de Napoles; deve durar 6 mezes, 3 pesados e 3 aliviados. Hontem houve o cortejo do estylo.

Consta que S. S. M. M. irão passar os tres primeiros mezes fóra da cidade, não se sabendo ainda ao certo se será em Petropolis, ou na imperial fazenda de Santa-Cruz.

Não sei com que fundamento diz-se por ahi que o governo não esperará pela reunião das camaras, e que as dissolverá em fevereiro; o que sei he que a revolta desses senhores praieiros deram mais fôrça ao ministerio, e asseguraram-lhe mais dias de vida, do que talvez teria de viver se isso não fôra.

Parece que tem algum fundamento o boato de que o Antero pedira demissão de presidente de Santa-Catharina; mas creio que o governo não tem vontade de conceder-lh'a, e que antes lhe dará uma licença de que elle precisa para vir a côrte tratar de seus negocios, para depois voltar.

A alfandega da côrte rendeu no mez passado 912:600,000 réis, rendimento de que não ha exemplo, se exceptuarmos o mez de outubro de 1845, anterior ao em que se poz execução o novo regulamento. He isso não só devido a inspecção do Ferraz como a grande affluencia de navios que teve nosso porto.

Algumas difficuldades teem aquelle inspector encontrado na execução do imposto de oitenta por cento, pois que a lei não explica o que se deve entender por--obra feita--; e neste sentido tem proposto algumas duvidas ao ministro da fazenda; isto he, se se devem considerar obra feita, por exemplo, um par de luvas, um chapéo, um par de meias, um chales mesmo, &c. He fora de contestação que taes objectos são obras feitas, pois que recebidos do estrangeiro teem immediato uso, sem que passem pelas mãos de officiaes ou fabricantes nacionaes. Mas estou convencido, e assim deve ser entendida a lei, que, sendo a mente dos legisladores proteger as industrias nacionaes, não se deve entender por obras feitas senão aquellas de que hajam no paiz fabricas ou officinas; do contrario a medida tocaria o extremo do absurdo, e seria verdadeiramente insupportavel, sobre vexatoria.

Algumas demissões teem sido feitas na alfandega, por exigencias do Ferraz; mas todas teem recahido em máos empregados. Ha grande indisposição contra elle.

Vai-se agora introduzir aqui o uso das casas de banhos pelo verão, para o que se está construindo uma na fundição da Ponta d'Areia, de gigantescas proporções, a qual offerece todas as commodidades que seriam para desejar pelo publico. O emprezario no seu annuncio promette quanto-antes ter prompto esse estabelecimento, que tão necessario se torna em uma capital tão populosa, e onde o calor nos tres mezes de verão he de insupportavel intensidade. As familias que querem tomar banhos, e não pódem obter casas na praia do Flamengo e immediações, são forçadas a aluga-las em Bota-Fogo por preços excessivos. E seja dito de passagem que quem tem viajado pelo norte, ou estado em S.-Paulo, não póde deixar de achar fabuloso o preço por que se alugam as casas no Rio-de-Janeiro: he realmente uma das mais pesadas necessidades que aqui temos.

Levou-se á scena, no dia 2, no theatro de S.-Pedro uma peça nova a *Vestal*; mas, não tendo sido sufficientemente ensaiada, teve uma pessima execução: além de que na distribuição das partes fez-se-lhe um verdadeiro epigramma, por darem o papel de protogonista a Candiani, que se acha em tão adiantado estado de gravidez, que tirou toda e qualquer illusão que poderia haver em favor de uma vestal.

A companhia franceza passou-se para o theatro de S.-Januario, e ultimamente deu-nos--*La Muette de Portici* peça de muito merecimento, e que tem causado muito furor. Tem sido primorosamente desempenhada; e a decoração scenica he uma das mais completas que aqui temos visto: a erupção do Visuvio, na scena final, he de causar a illusão mais completa, e de um effeito que se não póde explicar.

No *Imperatriz* segue de passagem para o Maranhão, afim de vêr sua familia, o Dr. Joaquim Gomes de Souza, moço que com 20 annos he hoje lente de mathematicas na escola militar. He um dos homens mais prodigiosos que tenho conhecido: o seu talento honra não só a provincia que o vio nascer como o Brasil inteiro. O Imperador tem-lhe dado as maiores provas de estima, a ponto de recebê-lo em seu gabinete, e consumir horas e horas conversando sobre sciencias exactas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE DEZEMBRO DE 1848.

POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA PROVINCIA, O EXM. SR. MANOEL VIEIRA TOSTA.

No dia 25 do corrente, á 1 hora da tarde, o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, a quem o governo de S. M. o Imperador houve por bem remover para a presidencia do Maranhão, entregou a administração desta provincia de Pernambuco ao Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, que o mesmo governo dignára-se de nomear para substitui-lo.

Comquanto o acto da posse do Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta tivesse lugar em o dia de Natal, que justamente he aquelle em que menos gente ha na capital, todavia esteve muito concorrido.

Reservando para outro artigo a apreciação dos importantes serviços que o Exm. Sr. Ferreira Penna fez á provincia durante sua curta administração, não nos podemos furtar ao desejo de dizer alguma cousa a respeito do seu successor.

O Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta he bem conhecido não só aqui mas tambem em todo o imperio pelo comportamento sempre honroso que ha desenvolvido, já como magistrado, já como administrador de provincia, e já finalmente como deputado á assembléa geral legislativa, onde por mais de uma vez elevou sua voz forte e poderosa em pró da politica que hoje domina, affrontando os perigos de discussões tumultuosas, e que quasi sempre terminavam por ataques dirigidos a pessoa de quem quér que tinha bastante coragem para denunciar ao paiz do alto da tribuna os males que o affligiam, e clamar por medidas capazes de pôrem termo a esses males.

Em qualquer dos elevados cargos a que S. Exc. ha sido chamado pelo seu talento e instrucção, tem-se portado de modo a convencer a todos que a energia e a justiça constituem a melhor parte de seu caracter; nós, pois, desde já nós congratulamos com os nossos comprovincianos pelo facto de estarem seus destinos confiados a um cidadão de tão lisongeiros precedentes, e nada arreceiamos em asseverar-lhes que S. Exc. não poupará fadigas e esforços para proporcionar-lhes todos os beneficios a que elles teem direito, e que empenhar-se-ha por consolidar a ordem e a tranquillidade, esmerando-se em aniquilar a vergonhosa e injustificavel revolta, que supposto esteja quasi extincta, e haja merecido a animadversão de todos os bons Pernambucanos, todavia ainda flagella alguns pontos da provincia.

As louvaveis intenções de S. Exc. são mui terminantemente manifestadas no documento que se segue:

« *Pernambucanos!* — Encarregado pelo governo « imperial da administração desta heroica provin- « cia, eu não hesitei um momento em tomar sobre « mim a responsabilidade de uma commissão tão « difficil nas actuaes circumstancias, por me persu- « adir de que a dolorosa experiencia das desgraças « que em tão curto espaço teem ja pesado sobre esta « interessante parte do imperio deverá ter-vos con- « vencido de que o mais seguro meio de gozar da li- « berdade e promover a prosperidade do paiz he o « conter-se cada um nos limittes de seus deveres, « prestando obediencia ás leis e autoridades consti- « tuidas.

« Conhecendo a magnitude da honrosa missão « que me foi confiada, estou decidido a empregar « todos os esforços a meu alcance para o restabele- « cimento da ordem publica, e mediante o auxilio « da Divina Providencia, e o apoio e coadjuvação « dos Pernambucanos sensatos e verdadeiramente « amigos do seu paiz, espero consegui-lo, e que os « illudidos deponham as armas, confiando na pa- « ternal clemencia do augusto monarcha brasileiro, « e na justiça do seu governo; se, porém, desgraçada- « mente a successão dos acontecimentos o exigir, « forte pela consciencia do meu dever, e para sus- « tentar a causa da ordem e da lei, não vacillarei pe- « rante o uso das medidas as mais energicas para « extinguir os movimentos anarchicos que tantos « males teem já causado, e tanto excitado a indig- « nação da maioria pacifica da população.

« Recuai, pois, Pernambucanos illudidos, da car- « reira do crime, á que vos teem arrastrado homens « desvairados, deponde essas armas fratricidas com « que tendes ensanguentado o solo da vossa patria, « cerrai os ouvidos ás sugestões e calumnias com « que ainda pretendem illaquear vosso boa fé, reu- « ni-vos em torno da administração para terminar de « todo a guerra civil que dilacera alguns pontos « desta bella provincia; e possuidos de enthusiasmo « pela causa da ordem exclamai commigo

« Viva S. M. o Imperador!

« Viva a constituição politica do imperio!

« Vivam os leaes Pernambucanos!

« Palacio do governo de Pernambuco, 25 de de- « zembro de 1848.

MANOEL VIEIRA TOSTA

MAIS UM TRIUMPHO DAS ARMAS DA LEGALIDADE SOBRE AS DA REVOLTA.

No dia 20 do corrente o Exm. Sr. general José Joaquim Coelho desbaratou os revoltosos que pôde alcançar em Cruangy. Achavam-se elles em grande numero, mas não poderam resistir ao denodo das fôrças legalistas, e após 8 1/2 horas de combate fugiram em tão completa debandada, que he de crer jámais se resolvam a medir as armas fratricidas com as dos bravos que, commandados pelo brioso general, ahi percorrem os pontos da provincia que a revolta infesta, na louvavel e honrosa disposição de cortar pela raiz esse mal promovido por homens fementidos, e que não trepidaram ante o crime de conflagrar a patria, -- de expô-la aos horrores da guerra civil, sómente com o fim de se manterem nas posições officiaes de que se haviam tornado indignos, abusando dellas para conspirarem contra o governo que lh'as conservára até o momento em que colheu provas irrefragaveis de seu traiçoeiro comportamento.

Para convencermos aquelles que nos lêem da rasão com que dissemos em principio que os revoltosos jámais se resolveriam a dar combate ás fôrças legalistas, referir-lhes-hemos que elles se hão dispersado em pequenos grupos que, sempre por veredas tortuosas e pouco conhecidas, buscam lugares diversos procurando escapar-se ás penas em que incorreram, e evitar o encontro das partidas de ordeiros que os perseguem.

Os pormenores da acção constam do documento que publicamos em seguida:

« QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PER- « NAMBUCO NA POVOAÇÃO DE CRUANGY, 21 DE DE- « ZEMBRO DE 1848.

« *Ordem do dia.*

« Hontem as 11 1/2 horas do dia a columna do « meu commando em seguimento dos rebeldes pôde « alcança-los nesta povoação, onde intrincheirados « julgavam-se talvez invenciveis. Eu tive, porém, a « satisfação de verificar nessa parte do exercito bra- « sileiro o valor e a coragem que o caracterisam. « Um fogo vivo e terrivel, que o inimigo fez de suas « posições temiveis, não pôde abalar os animos de « uma tropa disposta a plantar a ordem no meio da « desordem, e a fazer triumphar a lei onde o espiri- « to de partido e de vingança procura inutilisar sua « benefica influencia.

« Oito horas e meia durou o combate, e ás 9 horas « da noite já o fogo do inimigo era nenhum, o seu « perigo era eminente, e só uma fuga favorecida pe- « la escuridão os podia salvar: foi o que fizeram, « deixando nove mortos e algumas rezes das que ha- « viam roubado, dias antes, no engenho Canaviei- « ra. Essa, comtudo, não devia ser inteiramente a « sua perda; porque estando elles (como geralmen- « te se diz) em numero de 1200, e muito bem monta- « dos, he de suppôr que conduzissem os primeiros « mortos e feridos, deixando só aquelles que fôram « victimas nos ultimos tiroteiros, quando já trata- « vam de se retirar.

« A columna do Sr. tenente-coronel José Maria Il- « defonso Jacome da Veiga Pessoa só ás 4 horas da « tarde pôde aggredir o inimigo; comtudo foi de « muita utilidade.

« Nós tivemos a perda de 9 mortos, incluindo o « segundo cadete do primeiro batalhão de caçado- « res José da Silva Freire, que valerosamente mor- « reu avançando sobre o inimigo. Sua morte servio « de estimulo aos corações verdadeiramente milita- « res. Tambem tivemos 25 feridos e contusos, en- « trando no numero dos primeiros o valente capitão « mandante do primeiro batalhão de caçadores João « dos Passos Nepomuceno, que, avançando com a- « quelle valor já tantas vezes conhecido, recebeu « uma bala que lhe quebrou o braço esquerdo, e no « dos segundos o capitão do mesmo batalhão Luiz da « França Leite.

« Os corpos quinto de fuzileiros, sexto de caçado- « res e primeiro da mesma arma que fazia a van- « guarda, e a artilharia ao mando do Sr. primeiro « tenente José Pedro Heitor, cobriram-se de gloria e « me penhoraram pela maneira distincta por que se « portaram.

« Eu, portanto, me congratulo com os Srs. offi- « ciaes e mais praças, não mencionando individual- « almente aquelles que mais se distinguiram, por- « que pretendo no fim dessa luta reservar uma or- « dem do dia para tributar os devidos encomios ao « valor dos benemeritos que com tanta galhardia « expõem sua vida a prol do nosso adorado monar- « cha o Sr. D. Pedro II, da patria, e do systema que « felizmente nos rege.

« JOSÉ JOAQUIM COELHO. »

ULTIMAS NOTICIAS ACERCA DOS REVOLTOSOS.

Os revoltosos, depois de batidos e desbaratados em Cruangy, e depois de andarem dispersos por varias mattas, conseguiram chegar a Pasmado, onde se acham em numero de tresentos, já sem chefes e na mais completa desordem.

Em bem má situação, em verdade, já se acham os vandalos: de mil e tantos que eram, estão reduzidos a tresentos, e de mais a mais abandonados por aquelles que os arrastaram ao precipicio, e que agora tratam de escapar-se, pouco se importando com a sorte dos que se deixaram illudir por elles, e que devem de aproveitar esta lição para abandona-los, e arrancar-se ao abysmo em que os submergiram homens fementidos, que se não cansam de abusar de sua bôa-fé.

Entretanto, temos rasões para crer que esse grupo sorá dentro em pouco destroçaço pelas fôrças legalistas.

VAPOR DO SUL.

A 23 do corrente chegou a este porto, procedente dos do sul, o vapor *Imperatriz*, trazendo-nos a carta do nosso correspondente na côrte, que exaramos neste numero do *Diario*, bem como jornaes do Rio-de-Janeiro até 12 e da Bahia até 20 deste mez.

Bem quizeramos nós transmittir immediatamente aos leitores as noticias que recebêmos pelo sobredito vapor; mas, sendo dias santificados e por conseguinte não dedicados ao trabalho aquelles que se seguiram ao da sua chegada, tivemos de retarda-las até hoje.

A carta, á que já nos referimos, he como de costume bastante minuciosa; mas, isto não obstante, lhe addicionaremos alguma cousa.

Todas as provincias que ficam além do Rio-de-Janeiro estavam em plena paz, e nada induzia a receiar que se mudasse tão prospera situação; pois que, mais esclarecidos e conscienciosos do que os opposicionistas daqui, apreciando mesmo melhor do que elles a natureza do systema monarchico representativo, aquelles dos habitantes dessas provincias, que não esposam as ideias politicas que ora dominam, estavam determinados a manifestar o seu pensamento, e buscar o triumpho de suas opiniões, não por via das armas, mas sim e sómente pela imprensa e pela tribuna, certos de que são esses os meios de que pódem lançar mão os partidos dignos desse nome, e que não querem portar-se de modo a merecerem o triste epiteto de facções egoistas e selvagens.

O Sr. José Pereira da Cunha subjeitára ao exame de pessoas entendedoras uma porção de séda crua, fabricada no seu estabelecimento de Itaguahy. O resultado do exame fôra inteiramente favoravel ao emprehendedor pois que se reconhecêra que a séda nacional he igual á melhor da Europa, e nada deixa a desejar. — Sirva isso de estimulo aos nossos capitalistas, e anime-os a applicar uma parte de seus fundos a semelhante industria que, como está reconhecido, póde ser mui vantajosamente exercida no Brasil.

João Machado de Lima, caixeiro de Joaquim da Silva Torres, estabelecido na rua da Quitanda, suicidára-se com um tiro de pistola disparado sobre a cabeça no mesmo dia em que completára 18 annos de idade, isto he, a 2 do corrente!.... Quando, para assim dizer, o infeliz começava a existir, e por conseguinte podia appellar para o futuro, por mais amargurado que lhe fôsse o presente, tomou a desesperada resolução de pôr termo á propria vida!....

O que ahi deixamos escripto, o conteúdo em a carta do nosso correspondente, e as peças officiaes que inserimos no lugar competente, he tudo quanto por agora podemos dizer aos leitores acerca do que se sabia e occorrêra na côrte até 12 de dezembro.

Entre essas peças folgamos de ver o aviso que communica á presidencia as condecorações e o accesso de quatro dos bravos que se distinguiram no combate de Mussupinho, bem como aquelle que pede informações acerca de todos os individuos que mais se esforçarem para o restabelecimento da tranquillidade publica nesta provincia, para que sejam dignamente galardoados; porque este passo do governo mais que muito prova que, apressando-se a dar um testemunho da consideração em que tem os legalistas de cujos serviços tem conhecimento, está disposto a agraciar todos quantos os imitarem cooperando para o triumpho da santa causa da ordem.

Para terminarmos esta parte do nosso trabalho de hoje, apenas nos resta tratar da Bahia, Alagôas e Sergipe.

Essas tres provincias tambem gozavam de socego: seus administradores iam cada vez se tornando mais dignos da admiração e respeitos da gente sensata pelo comportamento digno que desenvolviam.

SAUDAÇÃO A' TROPA CHEGADA DA CÔRTE.

O vapor *Imperatriz* trouxe á esta cidade um contingente de tresentos e quatro praças de linha, commandadas pelo capitão Tristão Pio dos Santos, sendo dus entas e sessenta e quatro de artilharia e quarenta de cavallaria.

Seja bem vinda mais essa porção do exercito brasileiro: ajude ella seus irmãos na nobre empreza de restituir a bella provincia de Pernambuco ao estado de quietação de que tanto carece para tocar ao grão de prosperidade que lhe anhelamos; e conte com o eterno reconhecimento dos bons Pernambucanos, bem como com a consideração do governo, que certo apreciará devidamente os seus serviços.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 23 .... 2.769,388

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral	1:845,364
Diversas provincias	74,773
	1.920,137

IDEM DO DIA 27.

Geral	3:357,292
Diversas provincias	,
	3:357,292

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 23	1:759,126
IDEM DO DIA 27	1:770,222

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Houve transacções a 25 d. por 1,000 rs.
Algodão	Entraram 294 saccas.— O de primeira sorte vendeu-se a 4,000 rs. por arroba, e o de segunda a 3,600 rs.
Assucar	As entradas fôram avultadas tanto em saccos como em caixas. — As vendas regularam de 700 a 750 rs. por arroba sobre o ferro do encaixado; de 1,800 a 2,200 do embarricado e ensaccado; e de 1,400 a 1,440 rs. do mascavado dito.
Couros	Venderam-se a 90 rs. por libra.
Bacalhão	O deposito foi elevado a 7000 barricas, por ter entrado um carregamento. — Retalhou-se de rs. 11,000 a 11,300 por barrica.
Bolachinha	Vendeu-se por 4,200 rs. a barriquinha.
Carne secca	Ficaram por vender 12000 arro-

MELHOR EXEMP

bas. — Os preços regularam de 2,000 a 3,200 rs. a arroba.
Chá hysson - - - - Vendeu-se de 1,500 a 1,600 réis por libra.
Farinha de trigo - Existem no mercado 4200 barricas, por ter entrado um carregamento de Richemond. — A franceza vendeu-se de 20,000 a 21,000 rs.; a de Baltimore de 17,500 a 18,000 rs.; a de Richemond a 21,000 rs.; a de Philadelphia a 18,500 rs.; e a de Trieste SSSF a 21,000 rs.
Vinhos - - - - - - Vendeu-se o de Lisbôa PRR a rs. 110,000 a pipa.

Ficaram no porto 81 embarcações, a saber: 5 americanas, 1 austriaca, 24 brasileiras, 1 belga, 4 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hollandeza, 14 inglezas, 1 lubequense, 1 oriental, 1 prussiana, 7 portuguezas, 9 sardas, 8 suecas e 1 siciliana.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Genova e Malaga; 44 dias e do ultimo porto 23, brigue sardo *Daino*, de 177 toneladas, capitão Manoel Bozano, equipagem 11, carga vinho, passas, papel e mais generos do paiz; a Oliveira & Irmãos.

Genova; 38 dias, brigue sardo *La-Rose*, de 296 toneladas, capitão Lourenço Marquez, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Terra-Nova; 36 dias, brigue inglez *Cordelia*, de 184 toneladas, capitão James Walace, equipagem 12, carga 2128 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Idem; 34 dias, patacho americano *Fabius*, de 188 toneladas, capitão Samuel Munson, equipagem 7, carga 2044 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Salem; 35 dias, patacho brasileiro *Angelica*, de 154 toneladas, capitão Manoel Antunes de Oliveira, equipagem 9, carga farinha; ao capitão.

Lisbôa pela ilha da Madeira; 36 dias e do ultimo porto 19 dias, brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneca, equipagem 16, em lastro; a Fermino José Felix da Roza. Passageiros, Manoel Caetano Pereira de Mendonça, Joaquim Ignacio Gomes Ferreira.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios; 11 dias e do ultimo porto 18 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 450 toneladas, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, o Exm. Sr. presidente Manoel Vieira Tosta com 2 criados, o Exm. concelheiro José Pereira Pinto com 1 escravo, João Gonçalves de Miranda, Manoel dos Santos Muniz de Oliveira com 1 escravo, Dr. Cazemiro José de Moraes Sarmento com 1 escravo, Melchior José Gomes, o alferes Leandro José Cavalcante, Fr. Francisco de Santa Marianna Duarte, o conego Joaquim Cajueiro de Campos, o segundo-tenente de armada José A. de S. Jacques com 1 escravo, o capitão Alexandre G. d'Argola Ferrão, o segundo-tenente de armada Francisco R. M. Rego, 4 officiaes e 380 praças de pret, o segundo-tenente de artilharia Justo de Barros Torrião, o primeiro-tenente de artilharia João E. Nery da Fonseca com sua senhora, 3 filhos e 1 camarada; para o norte, o Dr. Gregorio Tavares Ozorio Maciel da Costa, Dr. Joaquim Gomes de Souza, o Inglez Frederico Nione.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; patacho brasileiro *Dous-de-Março*, capitão Antonio Monteiro de Almeida, carga assucar, agoardente e sal. Passageiro, 1 escravo a entregar.

Marseilles; brigue francez *Armorique*, capitão Narcizo Billard, carga assucar.

Liverpool; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar e algodão.

Porto; brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga assucar, couros e madeira. Passageiros, Bernardo de Mello Figueiredo, Joaquim Pereira Motta, José Nunes de Faria, Portuguezes.

Navios entrados no dia 24.

Boston; 51 dias, patacho americano *Annah*, de 170 toneladas, capitão Charles B. Fowler, equipagem 8, carga farinha, cadeiras, taboado e fazendas; a I. G. Ferreira & Companhia.

Idem; 35 dias, barca americana *Caroline*, de 192 toneladas, capitão Oliver P. Lane, equipagem 10, carga farinha, bacalhão e batatas; a Henry Foster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; barca americana *Bornio*, capitão William G. Nutting, carga a mesma que trouxe.

Bahia; brigue inglez *Cordelia*, capitão James Wallac, carga a mesma que trouxe.

Gibraltar; brigue sueco *Hindo*, capitão L. M. Westerberg, carga assucar.

Idem; brigue inglez *Nancy*, capitão Thomas Pardy, carga assucar.

Ilha de Fernando; patacho brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo de Lellis Fonseca. Leva a seu bordo 19 presos de justiça.

Bahia; barca americana *Caroline*, capitão Oliver P. Lane, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 25.

Val-Paraizo; galera americana *Seaman*, de 240 toneladas, capitão Joseph Myrick, equipagem 12, carga lãa, quina, madeira de tingir e mais generos do paiz; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Baltimore.

Genova; 39 dias, polaca sarda *Conde-Corvetto*, de 247 toneladas, capitão Marco Revello, equipagem 13, carga varios generos; a N. O. Bieber & C.ª

Liverpool; 40 dias, barca ingleza *Laura*, de 329 toneladas, capitão R. Campbell, equipagem 16, carga fazendas e carvão; a Redegway Jamison & C.ª

Gaspe; 51 dias, patacho inglez *S.-Ann*, de 139 toneladas, capitão Philip Le Bantillier, equipagem 10, carga 1601 tinas com bacalhão; a Le Breton Schramm & Companhia.

Boston; 48 dias, brigue americano *Edward-Henry*, de 152 toneladas, capitão David Ellis, equipagem 8, carga gelo; a H. Foster & Companhia.

Em commissão; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

Observação.

Fundiou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca ingleza *John-Panter*, capitão John Humphry.

Navios entrados no dia 26.

Bahia; 10 dias, polaca sarda *Italia*, de 121 toneladas, capitão Luis Chighazza, equipagem 10, carga varios generos e lastro; a José Saporite.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, barca chilena *Joana-J.-Font*, de 246 toneladas, capitão Martin Kundun, equipagem 12, carga farinha de trigo e lastro; a Nascimento e Amorim.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore; galera americana *Seaman*, capitão Joseph Myrick, carga a mesma que trouxe.

Trieste; barca ingleza *Esk*, capitão George Wese, carga assucar.

Canal; brigue inglez *Magnolia*, capitão James Crassman, carga assucar.

Navio entrado no dia 27.

Baltimore; 60 dias, palhabote americano *Mary-Eleanore*, de 138 toneladas, capitão Dennis French, equipagem 7, carga farinha e mais generos; a H. Foster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; barca ingleza *John-Panter*, capitão John Humphries, carga assucar.

Em commissão do governo; vapor brasileiro de guerra *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

EDITAL.

A camara municipal desta cidade faz publico que perante ella prestou juramento, em o dia 25 do corrente, a uma hora da tarde, o Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente nomeado para esta provincia, por carta imperial de 11 do corrente; e o quarto vice-presidente da provincia o commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Paço da camara municipal do Recife, em 25 de dezembro de 1848.

M. J. do Rego e Albuquerque.
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Manoel dos Reis, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com brevidade, o brigue *Assomoroi*, forrado de cobre, de primeira marcha; deixou de sahir no dia 15 por inconvenientes: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem ricos commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. P. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- A barca nacional *Tentativa-Feliz* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodos, assim como para escravos, trata-se na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um distribuidor para distribuir este *Diario* em Olinda, o qual deve saber ler e prestar fiança: nesta typographia.

--- **Cicilia Roza da Costa declara que, tendo fallecido seu marido, Joaquim José Lourenço da Costa, e tendo deixado tres filhos de ligitimas nupcias com a annunciante, não tem ella de fazer inventario, porque não ha no seu casal outros bens além dos que o seu fallecido tio, Joaquim José Lourenço Cartaxo, em disposição testamentaria deixou para os legitimos filhos da annunciante, e em uso fructo sómente a esta.**

-- M.lle Pauline de Croubele, subdita franceza, retira-se para fóra da provincia.

-- José da Maya subdito britannico, vai fazer uma viagem por poucos dias fóra da provincia.

-- Sicard, relojoeiro, rua Nova, n. 15, acaba de receber um sortimento de relogios patentes, sabonetes de ouro, e de varias outras qualidades.

-- Precisa-se de um feitor para engenho, o qual dê fiador idoneo a sua conducta, e que não tenha familia: serve pessoa idosa, pois não he para campo: no engenho Novo de Muribeca.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 288, querer comprar um vestido de criança de dous mezes, para baptisado, dirija-se a rua da Cruz, n. 49.

-- Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 52.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda, e que dê fiador a sua conducta: no Becco-Largo, n. 1.

-- O ministro da veneravel ordem terceira de S. Francisco, da cidade de Olinda, roga aos seus irmãos e irmãas da mesma ordem, que compareçam no primeiro de janeiro do anno vindouro de 1849, pelas 4 horas da tarde, na igreja da mesma ordem, para assisterem o acto da sorte do registro que se faz na mesma ordem.

-- O abaixo assignado não podendo testemunhar de um modo mais solemne a sua gratidão para com os Illms. Srs. officiaes do corpo de policia pelo bom tratamento e delicadeza com que sempre o honraram, durante a sua prisão, e da mesma sorte os Srs. officiaes inferiores e soldados, o faz por meio deste, convencido cabalmente de que um igual procedimento não podia deixar de encontrar em pessoas mui bem conhecidas pelos seus actos e apreciaveis merecimentos. Penhorado por tão distinctos favores almeja achar occasião em que particularmente mostre o seu sincero agradecimento. — Olinda, 26 de dezembro de 1848. — *Antonio Synfronio Rodrigues de Luna.*

-- Desappareceu, no dia 21 do corrente, do Forte-do-Mattos, uma canoa de carreira, de um pao, de madeira bordãozinho, de 30 palmos de comprimento e dous ditos de largura pouco mais ou menos, sem rombo algum; tem ao pé da proa em cima da borda uma tacha pregada com pregos, e ainda não foi servida: quem della souber dirija-se a Fóra-de-Portas, estaleiro de Thomaz José das Neves, que gratificará.

-- Perdeu-se, no dia 18 do corrente, uma lettra de quinhentos mil réis sacada na villa do Rio-Formoso, em 2 de maio de 1848, a favor de Bento José da Costa e aceita pelo Sr. Pedro Ignacio Wanderley, tendo já nas costas o nome do dito Bento José da Costa: e como já se tenha feito aviso ao aceitante para não pagar senão a favor de quem ella foi sacada, por isso roga-se a quem a achou o favor de entregar em casa da viuva Costa & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, que ficarão obrigados, ou recompensarão caso o exijam.

-- Precisa-se de um bom padeiro branco, que entenda perfeitamente da arte, para administrar uns poucos de escravos, e ajuda-los naquelle serviço que estiver em seu alcance: na rua larga do Rozario, n. 18, padaria junto ao quartel de policia.

-- Offerece-se cem mil tijolos de alvenaria, já bem conhecidos pela sua qualidade e tamanho, por 1:400,000 rs., postos no porto mais perto da obra do comprador, com o prazo de 4 a 8 mezes: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rozario, n. 18.

-- O abaixo assignado faz publico que abrio a sua taberna, no dia 22 do corrente, na rua do Codorniz, n. 9, e nella principia a vender bebidas de producção brasileira. — *Antonio Martins Duarte.*

-- Offerece-se uma mulher já de idade e de boa conducta para ama de uma casa de pouca familia, para todo o serviço de portas a dentro: quem de seu [illegible] ria, n. 25.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Desappareceu, do quintal da casa n. 74 da rua Augusta, na noite do dia 21 para 22 do corrente, um cavallo pedrez, de meio, descarnado e novo: quem o tiver apanhado, ou delle tiver noticia, dirija-se a dita casa, que será recompensado.

-- Na casa de modas francezas de madama Millochau, na esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz da ponte, recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um muito lindo escolhimento de camisinhas bordadas para senhora; cambraias brancas e de côres para vestidos; lindas mantas de lãa e seda, de muito ricas côres; tranças brancas e de côres para enfeites de vestidos; luvas de pellica, curtas e compridas, com enfeites e sem elles; chapéos de palha aberta, muito alva e da ultima moda; capellas de flores de larangeiras; ditas de côres e ramos de flores finas; ricas plumas para chapéos e cabeça; chapéos de seda e toucas para senhora; manteletes-palitós, e aventaes para senhora; bonetes de montaria, ricamente bordados; bicos de blonde e de linho; lenços de mão; cambraia de linho puro; gravatinhas de fita para montaria; meias de seda lisas e bordadas para senhora. Na mesma casa se fazem effectivamente chapéos, toucas e vestidos de senhora, por preço commodo, com promptidão e gesto.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, as 7 horas da noite, um moleque de 8 a 9 annos, com os olhos pardos; sahio com ceroulas de estopa, e nú da cintura para cima; tem alguns signaes do relho pelas costas: quem o pegar leve-o a rua da Praia, n. 60, casa onde se fazem anzóes, que será gratificado.

-- João Matheus embarca para os portos do sul o seu escravo Benedicto, de nação Costa.

--Os Srs. que teem fallado para arrendarem a propriedade da travessa da rua da Madre-de-Deos, n. 16, pódem apparecer que já se ultimaram as obras que se estavam fazendo em dita casa: na loja dos Srs. José Antonio da Cunha & Irmãos, se dirá quem aluga.

Loteria do theatro publico.

A venda dos respectivos bilhetes está quasi paralisada, e por esta rasão deixaram ainda as rodas de ter andamento no dia 9 do corrente, segunda vez para este fim marcado. A vista, pois, disto o thesoureiro se escusa por ora de marcar novo dia, o que fará brevemente, visto que está disposto a empregar todas as diligencias para que as ditas rodas andem antes da festa.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos depreposito para este paiz; são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- Continúa a estar fugido, desde 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, do lugar de S.-Amaro, proximo a fundição do Sr. Starr, um cavallo rodado, sellado com sellim inglez: quem o pegar leve-o a rua de Apollo, n. 25, que será gratificado generosamente.

— Alugam-se os segundo e terceiro andar da casa da rua do Vigario, n. 19: atratar na mesma casa.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na Bôa-Vista, rua d'Alegria, n. 11.

Compras.

-- Compra-se um candieiro francez, grande, em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 12 cadeiras de oleo em meio uso: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se um vestido para criança de dous mezes, proprio para baptisado, e que seja elegante; quem tiver annuncie.

Vendas.

Folhinhas para escriptorio.

Vendem-se folhinhas para escriptorio, encartoadas em papelão, a 320 rs. cada uma. Estas folhinhas mostram a primeira vista os dias santos de guarda, os dispensados, os feriados na justiça e nos tribunaes, sem recorrer-se a tabella dos feriados, e apenas tomam um expaço de um palmo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— **Vendem-se ceiras com figos a 1,000 rs.: no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega.**

--- Vende-se o bello e critico romance de Frederico Soulié, as memorias do Diabo, em 8 v., ultimamente publicadas em Lisbôa, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 3.

—Vende-se superior farinha galega, em meias barricas: no armazem da rua da Senzalla-Velha, de Matheus Austin & C.

— **Vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, no deposito de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz, n. 43.**

Sapatos para Senhoras.

Na praça do Corpo-Santo, n. 6, se diz quem tem para vender sapatos de Senhora, de couro de lustro, courinho de duraque, e alguma obra de homem poucas, por grosso e meudo chegado à 8 dias; obra superior em qualidade, e ultima moda.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

— **Vendem-se oito molecotes de nação, um preto de [illegible], um pardo moço, bom cozinheiro; tres molecas com algumas habilidades, tudo muito barato, pois deseja-se fechar as contas deste anno: na rua das Larangeiras, n. 14. segundo andar.**

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 44, duas negras, sendo uma de 30 annos, que engomma e cose perfeitamente; está criando, porém não tem cria; e a outra de 16 a 17 annos, optima para todo o serviço de casa e melhor para andar com meninos.

-- Vendem-se bules e cafeteiras de metal, com ricos modelos: na rua Nova, loja de José Luiz Pereira.

-- A bordo do patacho *Alagoense*, ancorado em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de boa qualidade.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

— **Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, vinho de Lisbôa, a canada a 1,120 rs.; e a garrafa a 160 rs.**

— Vendem-se chapéos de palhinha da Italia, muito delicados e bem feitos, tanto para homem como para meninos, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um; bem como coeiros bordados para crianças: na rua das Cinco-Pontas, ns. 60 e 82.

-- Vende-se sal de Lisbôa, a bordo do patacho portuguez *D.-Anna*: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vende-se um ponche de panno azul, com 32 palmos de roda, quasi novo: na rua de S.-Rita, n. 91.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

— **Vende-se gelo, na rua da Senzalla-Velha n. 112, a 4,000 rs. de uma arroba para cima, e a meia pataca por libra. O deposito só estará aberto ás 11 horas e meia da manhãa e depois das 2 horas da tarde.**

PLAR ENCONTRADO

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia : este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira ; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

— Vendem-se 4 pares de brincos de bom ouro de diferentes tamanhos ; um tremó com espelho, de jacarandá; uma banca redonda; dita para meio de sala; um relogio patente de prata; jogos de bancas pequenas e grandes, com duas gavetas ; sofá d' oleo : tudo por barato preço : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Na rua do Sol, n. 13, vendem-se os seguintes livros :

Actas de todos os concilios geraes e particulares, desde o tempo dos apostolos até hoje.	8,000
Arte explicada de Madureira, 2 v.	2,400
Biblia sagrada, por Sarmento, com texto latino em frente.	6,400
Tribunal de ordinandos.	960
Estudo curioso de theologia moral.	2,000
Panagiricos recopilados dos melhores autores francezes e italianos, 3 v.	1,800
Escola paliographica, ou de ler lettras antigas desde a entrada dos Godos em Hespanha até os nossos dias.	25,000
Geographia da Europa.	1,200
Flores de Hespanha e excellencias de Portugal, em que brevemente se trata o melhor de suas historias e as de todo o mundo, desde o seu principio até os nossos dias.	6,000
Theologia de Cimiliati, 2 v.	5,000
Historia da revolução franceza, por Minhe.	3,600
Atlas elementar que contem 33 cartas illuminadas, optima encadernação.	2,500
Dous breviarios.	5,000
Um caderno de santos novos.	3,000
Outro dito maior.	3 200
Exame de confessores.	1,600
Sermões do padre Vieira, 12 tomos.	10,000
Sol nascido no occidente, ou vida de Santo Antonio.	2,560
Arte de prégar.	3,000
Noticia succinta dos monumentos antigos da lingoa latina e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma, por José Vicente da Moura, 2. v.	8,000
Salustio.	960
Deducção chronologica aonde se vê qual o motivo da extinção dos jesuitas.	2,000

Outros muitos livros já annunciados, os quaes todos se vendem muito em conta.

A 1,800 rs. á peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas : vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio : atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se um rico tremó de jacarandá, com muito pouco uso, por preço commodo : na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n. 16.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS :

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Nova refinação Franço-Brasileira,

Na rua da Concordia, n. 8, por detrás do Carmo.

O respeitavel publico achará em dita refinação assucar de qualidade superior, refinado a moda de França, devendo merecer a preferença, tanto pelo asseio da sua fabricação, com pela clareza, pureza e bom gosto, ficando dito assucar refinado recommendavel por suas qualidades hygienica, sendo desembaraçado de máo cheiro, potassa, , mel, assidos e outras substancias mui nocivas a saúde.

Os preços são os seguintes :

Refinado em pães ou torrões, primeira qualidade, a 160 rs. a libra ; dito de segunda qualidade, a 140 rs. a libra ; refinado em pó, primeira qualidade, a 140 rs. a libra ; dito de segunda qualidade, a 120 rs. a libra.

— Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria ; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira ; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto ; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda : na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa ; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta : he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar : quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs. : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se calungas para presepe, de todas as qualidades, por preço commodo : bem como bixas chegadas ultimamnnte, grandes, a 800 rs. cada uma, e tambem se alugam a 320 rs. cada uma : na rua do Collegio, n. 9.

Vende-se uma loja de calçado, ou só a armação, em uma das melhores ruas, para qualquer estabelecimento : na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

-- Vende-se uma parda, de 18 annos, de bonita figura, lavadeira, cozinheira, costureira e propria para qualquer serviço de casa : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Calçado.

Vendem-se, pelo barato preço de 3,000 rs. o par, borzeguins para senhora ; ditos para homem, a 3,600 rs. ; botins francezes, a 5,500 rs. ; sapatos de lustro francezes para meninas, a 1,300 rs. ; ditos de Lisbôa, a 1,000 rs. ; sapatos inglezes, a 3,200 rs. ; ditos de setim branco, para senhora, a 1,600 rs. ; botins de Lisbôa, a 2,500 rs. ; sapatos de lustro de entrada baixa e de uma sola, para homem, a 2,000 rs. ; ditos de duraque para meninas, a 500 ; ditos de lustro com colchetes, a 500 e 640 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 35. Adverte-se que he a dinheiro.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua da Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos ; ditas de ferro batido ; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira ; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes ; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel ; repartideiras ; espumadeiras ; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro : tudo por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar : na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, vinho da Figueira, muito superior, a 160 rs. a garrafa.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs. ; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se batatas e cebolas, ultimamente chegadas e de muito boa qualidade, por preço commodo : no armazem n. 31, na rua da Madre-de-Deos, do lado da alfandega.

— Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo franceza denominada *Baron*.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa ; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia : tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço !!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos ; ditos de prato ; latas com bolachinha fina de Lisbôa ; ditas de araruta ; conservas novas : mostarda ; potes com sal fino ; latas com marmelada nova ; ditas com hervilhas ; caixinhas com massas finas ; vinho moscatel de Setubal ; dito Sherry ; licores finos ; e outros mais generos, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro : na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Aos amantes do muito superior e

Puro vinho da Figueira

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, ha uma grande porção deste superior vinho que se está vendendo a 1,120 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa : e para não haver dólo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediatamente outra cheia : tambem ha em barris que se venderá mais em conta. He este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas : bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, proprias para meninas, a 1,600 rs. cada uma ; ditas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs. ; assim como chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores que ha no mercado, a 5,000 rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra ; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, do palacete da rua da Aurora, no dia 16 do corrente mez, um cabrinha escuro, de 15 a 16 annos ; levou calças e camisa de riscado azul ; tem os olhos pequenos e os beiços grossos ; he filho do Ceará ; chama-se José : quem o pegar leve-o ao lugar acima dito.

-- Fugiram, no dia 18 de setembro, do Camaragi, uma parda, de nome Paula, de 20 annos, de bonita figura, com uns pannos na pelle do pescoço ; anda calçada : um preto de nome Pedro, de nação Angola, de 40 annos, baixo, quebrado da verilha ; consta que fôram seduzidos por um tal Cosme, filho da Parahiba, acaboclado : quem os pegar, leve-os a rua da Cadeia do Recife, n. 28, que será recompeusodo.

--Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados ; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul ; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga ; reresenta ter 30 a 35 annos ; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada ; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas ; falla hespanhol : quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Desappareceu, no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o crioulo de nome Joaquim, de altura regular, grosso do corpo, côr preta, bem barbado e cabelludo ; falla fina e baixa : he official de sapateiro : quem o pegar leve-o a seu senhor, Julião Portella da Silva, na rua do Livramento, n. 37, que será generosamente recompensado.

--Fugio de Serinhãem, ha um mez, o crioulo Gregorio, de cara redonda, cheio do corpo, pernas arqueadas para fóra, bons dentes e limados ; levou camisa e ceroulas de algodão azul, e outras de algodão de listras, jaqueta de linho azul com quadros, e chapéo de palha usado : quem o pegar leve-o a rua do Vigario, venda n. 14, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas ; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho : quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

--Fugio, no dia 19 do corrente, o escravo, de nome Simão, de 35 annos, crioulo, côr fula, cheio do corpo, com uma fistula no rosto do lado direito ; levou calças de riscado, camisa de algodão branco, chapéo de palha ; julga-se ter seguido a direcção de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Trapiche-Novo, n. 6, ou na Soledade, n. 38, que serão recompensados.

-- Fugio, em dias do corrente mez, a preta Anna, crioula, de 35 annos, altura regular, secca do corpo, beiços grossos, olhos grandes ; tem algumas sarnas nas costellas, e em uma perna uma cicatriz de uma grande ferida ; tem uma das orelhas rasgadas no lugar onde se bota o brinco ; quando falla he sempre baixo e que mal se percebe ; não parece crioula por fallar alguma cousa lingoa de nação ; levou vestido de chita e panno da Costa já usado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua Nova, n. 41, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 25 po corrente, a escrava Joanna, representa ter 40 annos ; tem o rosto comprido e meio fechado ; sahio com tenção de procurar senhor ; levou vestido de chita azul e outro branco com dous babados, contas azues no pescoço, brincos encarnados e outros de ouro francez, panno da Costa : quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MELHOR EXE